

J O S E S A S P O R T E S

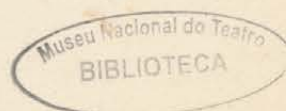
O SÉCULO VINTE JÁ COMEÇOU (...E VOCE PODE AJUDAR A ACABÁ-LO!)

actualités-postiches

Setembro 1973

Este programa
para o Teatro Viris Sertane
Proibido pela censura!!!

Dona
Família
Horas e Pasto



- PERSONAGENS -

Méliès, autor de filmes

Vicaire, argumentista do estúdio de Méliès

António, emigrante português, chefe maquinista do estúdio.

Claudine, actriz-bailarina

Mata-Hari

Um industrial

A rainha Vitória

Eduardo VII

Guilherme II

D. Carlos

Nicolau II

Leopoldo II

Sun Yat-Sem

Membros da Alta Venda da Carbonária Lusitana

Comparsas vários, mais ou menos históricos.

Uma pequena orquestra.

A acção passa-se em 1914 no estúdio de Méliès em Montreuil.
Sempre que possível, operar-se-ão modificações no décor, de modo a que este vá ambientando as diferentes cenas.

O espectáculo aqui proposto tem como primeiro destinatário a Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa, pois foi elaborado a partir duma su gestão de Luzia Maria Martins para que escrevesse uma peça sobre o tema do nascimento e morte da Belle-
-Époque, dentro de uma óptica de tea-
tro documento.

1914 - O grande estúdio de Georges Méliès em Montreuil. Imen-
sa construção de ferro e vidro. A luz entra, abundante, pe-
los vidros. Em cena, estão restos de décors utilizados em
anteriores filmes do autor. Deambulam pelo palco vários
técnicos e operários ocupados em tarefas diversas. Prepa-
ram o set para a próxima cena a filmar. A meio do palco,
uma máquina de filmar. Na esquerda baixa, a secretária de
Georges Méliès.

Ao entrar na plateia, o público terá logo a visão do
estúdio acima descrito. Quando o espectáculo estiver para
começar, negro total, súbito, e, depois, projecção sobre
um pequeno écran, do filme do enterro do rei D. Carlos. En-
tre a abertura da plateia ao público e o começo do filme,
a orquestra tocará música vária d'époque.

Terminada a projecção, luz geral no estúdio. O écran
é recolhido na teia. Méliès e o seu argumentista, Monsiur
Vicaire, estão sentados à secretária e discutem o próximo
projecto.

Argumentista - Foi o único enterro real que arranjámos!

Também só os ingleses é que podiam levar 10 anos a enter-
rar uma rainha. Estamos em 1914 e pedem-nos para recons-
truir um funeral de 1901. Nem que tivessem transformado a
rainha Vitória em múmia do Egipto.

Méliès - Calma homem, não atentes contra a memória da mãe do
Império. Tens razão, este enterro do rei de Portugal não
é lá muito pomposo. Como modelo fica até muito a desejar.
Talvez tenham organizado uma coisa assim discreta por ele
ter sido assassinado. Já pensaste em mandar vir de Londres